

## **O que amar Heliana quer dizer...**

Ce qu'aimer Heliana Conde veut dire...

Aline Ribeiro Nascimento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

---

### **RESUMO:**

"O que amar Heliana Conde quer dizer" não é um artigo, mas o relato de alguns encontros afetivos com Heliana Conde e a difícil tarefa de escrever sobre a sua não presença física na vida de quem a conheceu. Mas, ao mesmo tempo, uma tentativa de saudá-la como deusa Mnemosine, novo corpo que a reveste e que, para buscar fazer jus à beleza de sua força, nos convoca a escrevermos com a tinta de poetisas cantoras, na tentativa de nos tornarmos as filhas que puxam os fios do tempo para mantê-los vibrantes e tensionados, tal como seus cabelos e sua vida.

**Palavras-chave:** Heliana Conde; memória; afetos.

---

### **RÉSUMÉ:**

Ce qu'aimer Heliana Conde veut dire » n'est pas un article, mais l'\_rapport de quelques rencontres émotionnelles avec Heliana Conde et la tâche difficile d'écrire sur sa présence non physique dans la vie de ceux qui l'ont rencontrée. Mais, en même temps, une tentative de l'accueillir comme la déesse Mnemosyne, un nouveau corps qui la recouvre et qui, pour rendre justice à la beauté de sa force, nous appelle à écrire avec l'encre des poètes chanteurs, pour tenter de devenir les filles (muses) qui tirent les fils du temps pour les maintenir vibrante et tendue, tout comme ses cheveux et sa vie.

**Mots-clés:** Heliana Conde; mémoire; affections.

---

*DOI: 10.12957/mnemosine.2024.88567*

### **O que amar Heliana Conde quer dizer... Ce qu'aimer Heliana Conde veut dire...**

Escrever nunca foi um problema para mim. Afirmar isso não é dizer que escrevo bem ou mal, mas que escrever é uma necessidade, um cuidado, um exercício de colocar o ouvido colado junto aos sussurros da vida, sobretudo quando ela me escapa pelo excesso de ruídos da razão nas suas mais variadas manifestações. Quando recebi o convite de escrever sobre as modulações helianas, aceitei por conta da força da presença da Lili em mim, mas cada vez que me arriscava começar a escrita, só vinham lágrimas, como as que estão presentes agora. Essas lágrimas dizem muita coisa...Elas expressam a impossibilidade de dar vazão às palavras que dessem conta de um mundo que existiu junto com a Lili e correlatamente, de um mundo que se foi junto de sua partida; um mundo de delicadezas que nela era um modo de vida. De um mundo, portanto, que não diz respeito tão somente a minha relação com ela, mas do que ela nos oferecia o tempo todo: a alegria de sabermos-nos amados por ela e esse amor, esse modo de expressar o amor, se dava através do talento de saber ouvir e fazer ventar em nós palavras e gestos que inspirávamos e, dessa maneira, conseguíamos expirar e sorrir com a renovação do ar até mesmo nos momentos mais difíceis de seu processo de adoecimento, tratamento e partida. Heliana era fonte de respiro. E tal respiro vinha sempre singularizado porque ela tinha o talento de oferecer ar de acordo com a necessidade de cada corpo que com ela encontrava. E ela não precisava necessariamente ter uma relação íntima e longa com tal corpo, porque ela conseguia fazer vento em todo e qualquer encontro. Era um ser de encontros. Era a encarnação de um bom encontro spinozano.

Seco as lágrimas e procuro por algo que materialize o que acabo de dizer. Encontro o último e-mail que ela enviou a todos, em 30 de dezembro de 2022, uma sexta-feira - dia de Oxalá - gesto que ela fazia todo final de ano como uma espécie de "oração poética" do que desejava que nos alimentasse no ano vindouro.

Assunto: 2023

"amigx não costumo repassar poemas ou imagens, mas, depois de um 2022 de tantas perdas, o poema de benedetti me pareceu a mensagem mais apropriada para “encomendar” esse 2023 que se aproxima.

### **DEFESA DA ALEGRIA**

Defender a alegria como uma trincheira  
defendê-la do escândalo e da rotina  
da miséria e dos miseráveis  
das ausências transitórias

e das definitivas

Defender a alegria por princípio  
defendê-la do pasmo e dos pesadelos  
dos neutrais e dos neutrões  
das infâmias doces  
e dos graves diagnósticos

Defender a alegria como bandeira  
defendê-la do raio e da melancolia  
dos ingênuos e também dos canalhas  
da retórica e das paragens cardíacas  
das endemias e das academias

Defender a alegria como um destino  
defendê-la do fogo e dos bombeiros  
dos suicidas e dos homicidas  
do descanso e do cansaço  
e da obrigação de estar alegre

Defender a alegria como uma certeza  
Defendê-la do óxido e da ronha  
Da famigerada patina do tempo  
Do relento e do oportunismo  
Ou dos proxenetas do riso

Defender a alegria como um direito  
Defendê-la de Deus e do Inverno  
Das maiúsculas e da morte  
Dos apelidos e dos lamentos  
Do azar  
e também da alegria  
carinho imenso

heliana"

Agora que *re-leio* esse poema, nesse contexto em que ela não está novas lágrimas saltam em profusão. Mas, ao estarem misturadas ao convite presente nessa oração poética, se tornam outras, me fazem entender que essa água salgada que brota de meus olhos é de saudade, mas fundamentalmente de amor, de amor à vida que permitiu que ela existisse e da vida que ela fez agir em cada um de nós e que continua agindo, nos convidando a fazer um desvio mais profundo em nossas dores, como esse do poema, que, na qualidade de um signo sensível que ultrapassa o tempo e o contexto em que foi escrito, nos leva ao alargamento de nossos pulmões, pois ela continua a ventar em nós, na forma da sua aposta incondicional na alegria. E se assim continua, o sal dos olhos se transmuta em doçura, em água de rio, como o sorriso e olhar que continua a lançar para nós, a nos banhar com sua gargalhada jogando a cabeça para

trás, bem como sua inteligente ironia e com a arte de nos oferecer espelhos para nos mirarmos a nós mesmos e ao mundo. Nesse instante, o canto de Oxum e Iemanjá, na voz de Maria Bethânia me embala, adentra em meus ouvidos e toma todo meu corpo, vindo da rádio que escuto, rádio que você tanto amava amiga a ponto de dizer que queria ter sido também radialista e adorava cantar também. Os signos sensíveis falam conosco o tempo todo! Basta não termos orelhas grandes!

Quando eu morrer  
Voltarei para buscar os instantes  
Que não vivi junto do mar

Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
É o mar, é o mar  
Fé, fé, xorodô

Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
É o mar, é o mar  
Fé, fé, xorodô

Oxum era rainha  
Na mão direita tinha  
O seu espelho onde vivia a se mirar

Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
É o mar, é o mar  
Fé, fé, xorodô

Oxum era rainha  
Na mão direita tinha  
O seu espelho onde vivia a se mirar

Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô  
É o mar, é o mar  
Fé, fé, xorodô

Nhem, nhem, nhem  
Nhem, nhem, ô xorodô

Quanto nome tem a rainha do mar?  
Quanto nome tem a rainha do mar?  
Dandalunda, Janaína, Marabô, Princesa de Aiocá  
Inaê, Sereia, Mucunã, Maria, Dona Iemanjá  
  
Onde ela vive?  
Onde ela mora?  
Nas águas, na loca de pedra  
Num palácio encantado no fundo do mar  
  
O que ela gosta?  
O que ela adora?  
Perfume, flor, espelho e pente  
Toda sorte de presente pr'ela se enfeitar  
  
Como se saúda a rainha do mar?  
Como se saúda a rainha do mar?  
Alodê, odofiaba, minha mãe, Mãe-d'água, odoyá!  
Alodê, odofiaba, minha mãe, Mãe-d'água, odoyá!  
  
Qual é seu dia?  
Nossa Senhora?  
É dia dois de fevereiro  
Quando na beira da praia eu vou me abençoar  
  
O que ela canta?  
Por que ela chora?  
Só canta cantiga bonita  
Chora quando fica aflita se você chorar  
  
Quem é que já viu a rainha do mar?  
Quem é que já viu a rainha do mar?  
Pescador e marinheiro, quem escuta a sereia cantar  
É com povo que é praieiro que Dona Iemanjá  
Quer se casar<sup>1</sup>

Heliana esteve presente em muitos momentos da minha vida. Ela é um dos pedaços mais importantes de meu corpo acadêmico. Com ela pude trabalhar as ressonâncias de Nietzsche em Foucault: o encontro criativo da flecha do pensamento, como bolsista de pós-doutorado sendo ajudada com sua pesquisa, trocando muitos e-mails, tirando muitas dúvidas quase diárias; escrever artigos com ela e os que não eram com ela, enviava para saber se estava bom; participar de bancas em que era orientadora e tendo a sorte de participar de outras onde ela estava presente (inclusive estive com ela na última banca que participou), fazer pareceres para a revista *Mnemosine*, sobretudo pareceres Minerva porque ela dizia que eu tinha talento de resolver impasses com delicadeza e ter sua presença constante no processo de

---

<sup>1</sup>Canto de Oxum e Iemanjá. Maria Bethânia. Ouvir em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=UhmwtlulUqc>

meu segundo doutoramento: *Desa(fios) da travessia do niilismo no contemporâneo: Como produzir um corpo liberto do nojo?*<sup>2</sup> que foi um processo muito difícil de fazer, mas que ela ajudou muito, apresentando-se como deusa solar cuja sabedoria e amizade foi capaz de mudar a qualidade das forças que aprisionavam o pensamento e esteve também presente como arco e flecha daquele escrito. Mas, ela é muito mais que esse corpo em mim. Ela é uma força que mora em mim. Conversávamos muito e dos mais variados assuntos com regularidade, na maioria das vezes rindo muito. Sempre que me encontrava sem rumo, ela me oferecia espelhos para eu saber no que precisava mirar e por vezes, eu também lhe oferecia espelhos para ela se mirar. Como uma tentativa de multiplicar os gestos dela; de multiplicar quem era ela em mim e não só em mim, mas em todos que ela encontrava.

Assim que ela partiu comecei a tentar salvar todos os *e-mails* que trocamos, mas foi impossível, primeiro pela quantidade e segundo porque quando os lia, revivia tanta coisa... Mas eis que um deles, escrito no final de 2021 me pegou:

"Querida amiga,

Nossos passos no mundo são o compasso musical no qual nossa existência se desenha fazendo com que nossos pés dançam sobre as nossas linhas musicais. Suas linhas são feitas de composição com seus pares. Seus pés se abraçam a muitas mãos para que suas linhas nasçam e assim você nos ensina também a propagar tal instrumento de saúde em nossas vidas, publicizando esses gestos".

Nesse instante entendo porque ele me pegou. Lili dança em mim, em você que está lendo esse texto. Lili tinha pés pequenos e, caminhando entre nós, nos ensinou a arte de brincar e dançar com esses pés, tal como uma criança brinca e dança e que, até em seus últimos dias viveu num estado de "assim seja" e reagia ao que chegava no momento em que chegava, apagando esse chegar logo em seguida e só querendo lembrar o que era engraçado, pedindo, tal como uma criança, que repetisse cada detalhe das histórias. Heliana nos ensinou a inocência do devir que joga com a vida no tabuleiro das forças, que não foge do trágico, mas aprende a dançar com ele e a rir de si mesma, esquecendo tudo que pode obstaculizar a arte da defesa da alegria.

---

<sup>2</sup> NASCIMENTO, Aline R. *Desa(fios) da travessia do niilismo no contemporâneo: como produzir um corpo liberto do nojo?* Tese (Doutorado em Psicologia): Universidade Federal Fluminense, Niterói, 498p., 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27846>

Agora, não existe mais lágrimas em meu rosto. Espero que você que lê esse texto também não as tenha. Defendamos sua existência com a força da sua poesia existencial e, claro, multiplicando seus gestos em tudo que aprendemos com ela, de preferência na companhia de Foucault e com saudações étlicas, inclusive, acabei de abrir uma cerveja para brindar sua vida. Amiga, brindo sua existência! E te reenvio o último e-mail que escrevi para você no seu último aniversário aqui nesse planeta:

Enviada: 2023/06/26 10:06: Olá, aniversariante

"Querida amiga,

Passando aqui para te desejar saúde, mas não qualquer saúde, mas aquela que se conquista no exercício diário de saber-se inteira em tudo que faz; no exercício diário de amar o percurso construído; no exercício diário de lembrar que mesmo num mundo em decadência a amizade é a cadência que nos salva quando nosso ritmo existencial se perde; no exercício de sentir que a vida é convite diário para ultrapassarmos o que não nos convém ao espírito. Passando aqui para dizer que te amo muito e que sua existência amplifica a minha. Com todo carinho do universo. Aline"

Aline Ribeiro Nascimento

Mestre e Doutora em Psicologia, Doutora em Memória Social

Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em

Psicologia Social da UERJ

E-mail: [alinenascimento\\_prof@yahoo.com.br](mailto:alinenascimento_prof@yahoo.com.br)